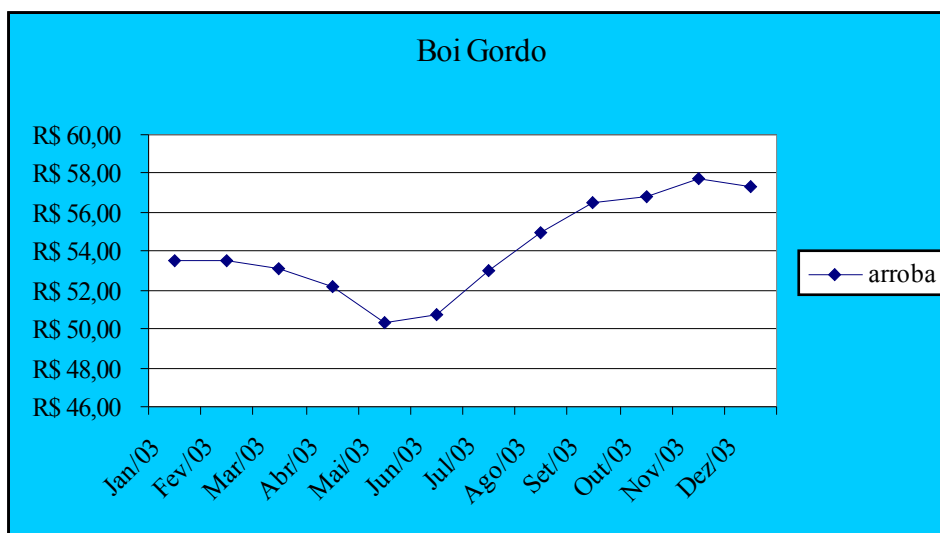


Pecuária de Corte – preços, análise, atualidades

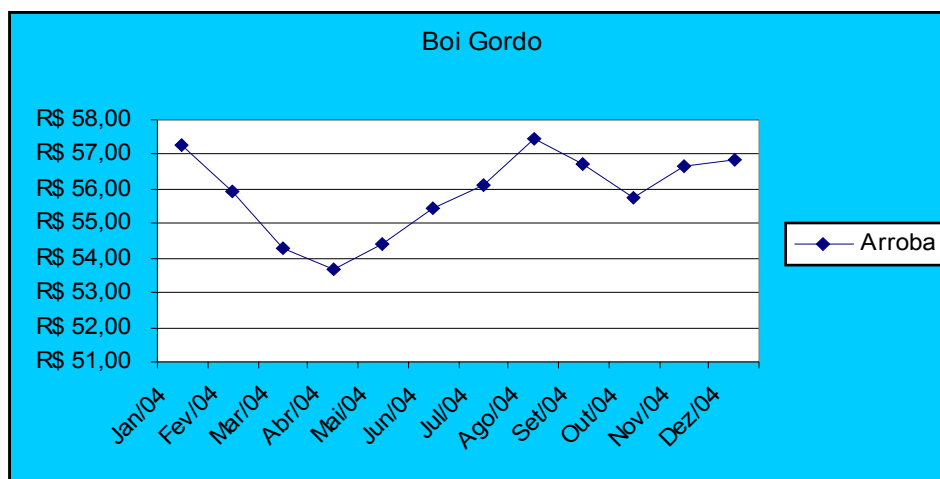
Comportamento dos Preços da Arroba do Boi Gordo

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2003



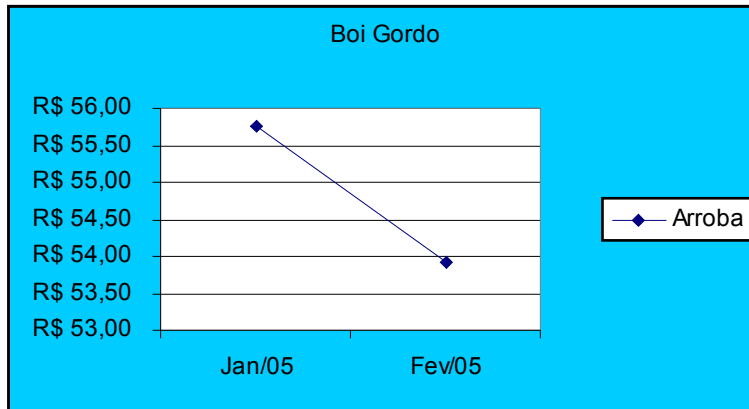
Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2003

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2004



Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2004

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan e Fev / Ano 2005



Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2005

Nos dois primeiros meses do ano de 2003, os preços da arroba do boi gordo mantiveram-se estáveis. No mês de março iniciou-se uma queda, que persistiu até maio, quando esboçou-se uma reação dos preços, que se elevaram até novembro, apresentando queda insignificante no último mês do ano.

Em 2004, os preços começaram a cair a partir de janeiro e continuaram decrescendo até abril. Em maio, o valor da arroba se elevou e persistiu subindo até agosto, mostrando uma pequena queda no mês de setembro, situação que se acentuou no mês de outubro, reagindo no mês de novembro e terminando o ano no patamar de R\$56,84@.

O ano de 2005, iniciou janeiro com a cotação 2,6% abaixo do que foi registrada no mesmo período de 2004 e no mês de fevereiro o preço da arroba caiu ainda mais 3,2% em relação ao mês anterior.

No Paraná, a maior parte dos produtores começou desovar seus rebanhos, nos meses que antecedem o inverno e durante a estação, com a intenção de diminuir a lotação das pastagens, evitando a perda excessiva de peso dos animais durante a entressafra (inverno). Esta prática ocasiona uma grande oferta de animais no mercado nestas épocas, com consequente queda no preço da arroba. Passado este período crítico, com a chegada da primavera e com a renovação e restabelecimento das pastagens, os pecuaristas passam a segurar seus animais no campo, diminuindo a oferta de animais no mercado, fazendo com que os preços da arroba se elevem.

O panorama descrito, faz parte do retrato geral do Estado, sendo que em algumas regiões o comportamento do mercado é diferente, como é o caso da região Sul, onde os pecuaristas mantêm seus animais durante o inverno, aproveitando ainda a época, para engordá-los em pastagens de clima temperado (aveia e azevém). Neste caso, a oferta diminui substancialmente durante a entressafra, quando ocorre a elevação dos preços, voltando a normalizar-se ao fim da estação fria, quando começam a entrar em escalas de abate os animais terminados em pastagens cultivadas.

O ano de 2004, foi um ano atípico na pecuária paranaense. Pecuaristas tanto ao Norte, quanto ao Sul do Estado, abateram mais animais devido principalmente a dois fatores: a prolongada estiagem nos meses de inverno, que fez com que diminuísse a produtividade das pastagens cultivadas ou nativas, e a necessidade de desocupar áreas preenchidas pelo gado para o cultivo de cereais, principalmente o soja, fato que também marcou o alto nível de abate de matrizes, chegando em algumas praças a níveis de 49%. A situação apresentada, ocasionou em 2004, a queda dos preços da arroba a partir do mês de fevereiro, porém, nos últimos meses do ano, os preços reagiram, devido a queda nas ofertas de animais e a crescente demanda ocasionada pela proximidade das festas de final de ano. Entretanto, o ano 2005 inicia-se totalmente atípico para a pecuária, os preços da arroba apresentam-se em queda devido ao excesso de oferta de animais para

abate, situação ocasionada pela forte estiagem que começou em final do mês de janeiro e estende-se até março. Este quadro vem obrigando os pecuaristas a diminuir a lotação de suas pastagens, castigadas pela falta de água, na tentativa de minimizarem seus prejuízos com a perda de peso e produtividade de seus animais. A situação é mais grave nas regiões mais quentes onde as elevadas temperaturas prejudicam a umidade do solo, como acontece em Umuarama e Paranavaí, justamente as regiões maiores produtoras de bovinos de corte do Estado.

Fábio P. Mezzadri – Méd. Veterinário
SEAB/DERAL/DCA
e-mail:fmezzadri@pr.gov.br